

Termo de Referência

Contratação de consultoria para desenvolvimento dos BioHubs na Amazônia

I. Sobre o Instituto Arapyau

O [Instituto Arapyau](https://www.arapyau.org.br) é uma organização filantrópica brasileira, que fomenta e incuba redes e iniciativas estruturantes para promover o desenvolvimento justo, inclusivo e de baixo carbono do país. Articulamos e mobilizamos sociedade civil, filantropia, academia, setor público e privado para fomentar redes transformadoras capazes de criar soluções sistêmicas e escaláveis, que respondam a desafios como as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade. Acreditamos na colaboração e na diversidade como a única forma de enfrentar essas questões.

Ao longo da nossa história fomentamos a criação de redes transformadoras, como a Coalizão Brasil, Clima e Floresta e Agricultura, o MapBiomass, Uma Concertação pela Amazônia, a Agência de Desenvolvimento Regional Sul da Bahia (ADR) e a Rede de Articulação Política para a Sustentabilidade (RAPS). O Arapyau também fomentou a criação de organizações como a Tabôa Fortalecimento Comunitário, o Centro de Inovação do Cacau, a Identificação Geográfica Sul da Bahia, entre outras.

Atualmente, nosso Instituto concentra a atuação na Amazônia Legal e no sul da Bahia, dois territórios com reconhecido capital natural.

II. Contexto

As mudanças climáticas e a perda de biodiversidade representam alguns dos desafios mais prementes das últimas décadas. Para enfrentá-los, é imperativo unir esforços de todos os setores da sociedade e dos governos, a fim de evitar alcançar um ponto crítico de não retorno. Neste ponto, o mundo poderá experimentar transformações profundas que terão impactos devastadores nos ecossistemas e na vida no planeta como um todo.

Uma das estratégias cruciais para enfrentar esses desafios é a adoção da bioeconomia entendida como uma abordagem econômica baseada em princípios ecológicos visando a sustentabilidade ambiental e social. No âmbito das políticas públicas, a bioeconomia foi integrada ao Plano de Transformação Ecológica do governo federal, sendo reconhecida como um dos pilares estratégicos para o desenvolvimento sustentável do país.

Esta consultoria conta com o apoio do UK PACT, que é um programa de Financiamento Climático Internacional do Reino Unido, que tem por objetivo acelerar

a transição dos países parceiros no desenvolvimento de baixo carbono, em linha com suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC).

No Brasil, o UK PACT está apoiando os governos nacionais e subnacionais na redução do desmatamento por meio de assistência técnica direcionada, a fim de aumentar o valor das florestas em pé para mitigar as mudanças climáticas, com envolvimento e inclusão dos povos indígenas e comunidades locais. Isso inclui apoio direto ao Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas no aumento de capacidades a longo prazo e da rápida mobilização de conhecimentos especializados a curto prazo para concepção da Política Nacional de Bioeconomia, do Plano Nacional de Bioeconomia e do Programa Nacional de Sociobioeconomia.

III. Sobre os BioHubs

O BioHubs são um instrumento importante para a promoção, fortalecimento e implementação da sociobionomia no Brasil. Os BioHubs são redes de organizações e atores que se juntam para prover soluções concretas e articuladas para os negócios da sociobioeconomia, podendo ou não ter estruturas físicas ou formais.. São ecossistemas de inovação e buscam contribuir para a provisão de (i) soluções de conhecimento em sociobioeconomia como formações, capacitações, geração de dados e informações sobre as cadeias da sociobioeconomia e uma comunidade de aprendizagem; e (ii) soluções em desenvolvimento de negócios da bioeconomia como gestão, comercialização, inovação tecnológica e financiamento público e privado.

Nesse sentido, os BioHubs propõem-se a enfrentar o problema de que as cadeias da sociobioeconomia tem se desenvolvido de maneira fragmentada, desarticulada e com baixa integração no nível dos territórios, com políticas públicas, com baixo investimento de pesquisa e inovação e com o setor privado pouco estruturado e informal.

A busca de estratégias para a regionalização dos sistemas de desenvolvimento dos negócios foi objeto de iniciativas de pequena escala. O desafio agora é criar um modelo e uma estratégia que viabilize a escalabilidade via política pública.

IV. Objetivo

É objetivo deste termo de referência a contratação de consultoria para o suporte técnico para o desenho e elaboração de 4 BioHubs na Amazônia, conforme detalhamento a seguir.

V. Etapas e atividades

- Definição e desenho conceitual dos BioHubs
 - Reuniões com MMA e articulação com outros ministérios envolvidos;
 - Identificação de outros potenciais territórios da Sociobioeconomia na Amazônia (para além dos 10 já identificados pelo MMA), a partir de critérios de incidência de áreas protegidas com PCTs, Indígenas e Quilombolas, e também de assentamentos e outros territórios de agricultura familiar, a ocorrência de atividade comercial de produtos da sociobiodiversidade e algum grau de organização produtiva comunitária. A SBC disponibilizará as informações já levantadas, bem como indicará as bases de dados que podem apoiar nesse mapeamento;
 - Alinhamento e desenho conceitual dos BioHubs (pilares e princípios que norteiam os bioHubs);
 - Definição dos critérios de escolha dos territórios a serem realizados os BioHubs;
 - Definição dos 4 territórios onde serão realizados os estudos aprofundados dos BioHubs Amazônia;
- Pesquisa, levantamento e diagnóstico dos 4 territórios selecionados para os BioHubs
 - Diagnóstico e contextualização para cada território dos BioHubs;
 - Pesquisa com dados secundários e entrevistas com atores locais de cada BioHubs para levantamento de informações, necessidades, lacunas e oportunidades;
 - Mapeamento de empreendimentos comunitários com atuação nos territórios, produtos já comercializados e potenciais, políticas públicas que acessam, linhas de financiamento, serviços de assistência técnica e instituições de apoio (identificando os tipos de apoio que prestam);
 - Levantamento nas bases de dados oficiais os dados de CAF/DAPs ativas, créditos concedidos, compras públicas realizadas por CAF/DAP, por território;
 - Possibilidade de campo em 2 dos territórios, aqueles que houver menos informações disponíveis nas bases de dados oficiais, devido à informalidade ou outros gargalos;
 - Condução de rodadas de apresentação e de coleta de insumos junto a FT de Bioeconomia da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e do GT de Bioeconomia da Uma Concertação pela Amazônia;
 - Validação com MMA e demais ministérios.

- Plano de implementação e fortalecimento dos ecossistemas dos 4 Biohubs;
 - Identificação e sistematização das soluções mais adequadas para cada Biohub selecionado;
 - Plano de negócios visando as estratégias para o fortalecimento dos negócios comunitários dos territórios selecionados
 - Plano de investimento/estruturação do ecossistema de cada território, visando a escalabilidade das ações;
- Sistematização da versão final dos BioHubs
 - Incorporação de revisões, comentários e ajustes necessários;
 - Diagramação e revisão ortográfica.

VI. PRODUTOS:

- i. Plano de trabalho detalhado
- ii. Desenho conceitual dos BioHubs e critérios de seleção
- iii. Levantamento prévio e mapeamento dos territórios potenciais para a estruturação dos BioHubs
- iv. 1ª versão dos dois primeiros BioHubs na Amazônia
- v. 1ª versão dos outros dois BioHubs na Amazônia
- vi. Versão final diagramada e revisada dos 4 BioHubs na Amazônia

VII. Qualificação do proponente

A consultoria deve ser realizada por pessoa jurídica com sólido conhecimento em sociobioeconomia e significativa experiência em construção de políticas públicas, incluindo múltiplas partes interessadas como povos indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais, e apresentar:

1. Experiência anterior na realização de consultorias semelhantes a esta, realizadas durante os últimos 5 anos. O proponente deve fornecer uma lista de tais trabalhos e referências associadas;
2. Equipe diversa e com experiência relevante em cadeias da sociobioeconomia, cooperativas, associações no contexto da Amazônia;

3. Conhecimento e experiência na construção de políticas públicas;
4. Ter disponibilidade e equipe para entrevistas em campo;
5. Ter uma pessoa com conhecimento de SIG e geoprocessamento para elaboração de mapa dos BioHubs;
6. Ter equipe em Brasília será considerado um diferencial.

VIII. Cronograma

Produto / Mês	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Plano de Trabalho Detalhado	X						
Desenho Conceitual dos BioHubs		X					
1a versão dos BioHubs		X	X	X	X	X	
Versão final diagramada						X	X

IX. Proposta, orçamento e prazo

A proposta técnico-financeira deverá ser encaminhada até no máximo às 23h00 horário de Brasília do dia **02/06/2024** para o e-mail **bioeconomia@arapyau.org.br** com o assunto “**Proposta de consultoria BioHubs Amazônia**”.

A proposta deve detalhar as etapas do trabalho; a metodologia a ser adotada; cronograma, detalhamento da equipe e horas dedicadas; orçamento por produto e experiência prévia semelhante e relevante.